

## A ORGANIZAÇÃO COLETIVA DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NO BRASIL: DILEMAS E POTENCIALIDADES SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Sandro Pereira Silva

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Este estudo tem como foco principal a organização dos catadores de materiais recicláveis em empreendimentos econômicos associativos, voltados para a geração de trabalho e renda a seus integrantes. O objetivo é analisar as características estruturais desses empreendimentos espalhados em diferentes locais do território nacional, abordando sobretudo sua organização administrativa e sua eficiência econômica. Para isso, além de uma ampla bibliografia que trata sobre o tema, foram consultados também os dados referentes a duas pesquisas de âmbito nacional que fornecem um panorama analítico importante sobre as dimensões estruturais desses empreendimentos.

O segmento social dos catadores de material reciclável integra o cenário urbano no Brasil há muitos anos, convivendo em espaços espalhados nas pequenas e grandes cidades. De maneira geral, trata-se de pessoas que se inserem nessa atividade por ser a única possível para realizar a sobrevivência por meio do trabalho, ou pelo menos aquela mais viável no contexto das necessidades imediatas, como alternativa às restrições que lhes são infringidas pelo mercado de trabalho e sua dinâmica. Por isso, encontram-se comumente em situações difíceis em termos de precariedade laboral, apesar de ser uma atividade reconhecidamente benéfica para a sociedade.

Para enfrentar essa dura realidade de pobreza e exclusão social, um contingente considerável de catadores tem buscado se organizar sob diferentes estratégias de ação coletiva. Essa organização pode ser observada tanto em termos de representação política, com a mobilização dos trabalhadores e seus familiares em torno de uma categoria profissional em busca de reconhecimento social e direitos de cidadania, quanto em termos econômico-produtivos, com a formação de associações e/ou cooperativas no intuito de somar forças por meio do trabalho coletivo.

As discussões empreendidas ao longo do texto mostraram que o setor da reciclagem se apresenta com

grande potencial de exploração econômica no país. Todavia, ele se mostra também um campo de análises bastante particular e desafiador nas áreas da economia e da sociologia do trabalho, principalmente sob o paradigma do trabalho associativo e autogestionário.

Todas as informações identificadas a partir das pesquisas analisadas demonstram que não apenas a profissão de catador é marcada por uma grande heterogeneidade em termos de organização do trabalho, como seus empreendimentos econômicos coletivos também são bastante heterogêneos, sobretudo no que tange a fatores como: posse de maquinários e infraestrutura física, acesso a crédito e conhecimento técnico, local de atividade e tipos de produtos trabalhados, histórico de formação e critérios internos de funcionamento, tempo dedicado pelos cooperados e divisão interna de trabalho, processos de gestão, estabelecimento de parcerias, características regionais em que se inserem, articulações em rede, entre outros. Esse conjunto de fatores impacta diretamente no nível de eficiência e produtividade do trabalho dos catadores, no rendimento médio auferido por eles, nas condições de trabalho e sua intensidade e, conseqüentemente, na satisfação dos catadores em fazer parte de um empreendimento coletivo.

Por fim, ficou evidente que a grande maioria dos empreendimentos coletivos de catadores de material reciclável se caracteriza por uma série de carências e problemas estruturais, o que aponta para um longo horizonte de lutas e trabalho para reverter esse quadro. Ainda assim, as dificuldades não impedem que haja um fortalecimento da proposta de organização coletiva dos catadores para o exercício de suas atividades. As experiências atuais já garantem trabalho e renda a um número significativo de famílias em todo o país, em que pesem todos os desafios que ainda caracterizam o associativismo no Brasil. A constituição de organizações representativas nacionais, como o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que

também participa do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, e o surgimento de leis, como a que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), despontam como perspectivas positivas importantes para novas conquistas e melhor articulação desses empreendimentos nos próximos anos.

SUMÁRIO EXECUTIVO